



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Marcio Barreto de Sousa¹

Alcione Sousa de Meneses²

**Trajatórias acadêmicas e profissional de alunos egressos da Escola Comunitária Casa
Familiar Rural de Placas³**

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Linguagens e Códigos. Turma 01 de Placas - PA.

² Orientadora. Pedagoga, mestre em Ciências Sociais. Professora da Faculdade de Etnodiversidade, curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFPA.

³ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de avaliação ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo- Linguagens e Códigos. Junho de 2019. Este artigo foi desenvolvido a partir do Projeto de extensão, Integrado à pesquisa e ao ensino: Formação docente e assessoria pedagógica às Escolas Comunitárias Casas Familiares Rurais (CFRs) da Transamazônica e Xingu. Coordenadora: Alcione Sousa de Meneses. Ano: 2018

Resumo:

Este artigo consiste na análise da inserção socioprofissional de alunos egressos da escola comunitária Casa Familiar Rural do município de Placas-PA (CFR) do período de 2010 a 2016. A pesquisa quanti-qualitativa foi realizada a partir de questionários e formulário para entrevistas com os egressos e seus pais, além de lideranças sociais; foi realizada ainda análise de documentos desta escola. De forma específica os objetivos desta pesquisa foram: caracterizar o perfil socioeconômico dos egressos; descrever as trajetórias socioprofissionais após a conclusão da CFR; apresentar as visões dos egressos sobre o papel da formação na CFR em suas vidas; discutir as dificuldades que os egressos enfrentam para se inserirem no meio acadêmico e profissional desejado, seja no campo/propriedades agrícolas de suas famílias, seja em outros ambientes de trabalho. Os resultados apontam para a consecução das finalidades desta escola comunitária tendo em vista o pertencimento social dos jovens egressos ao campo e suas práticas socioprodutivas. Os egressos têm assumido a gestão agrícola, bem como exercido atividades diversas como ajuda técnica aos comunitários, bem como a atuação enquanto mediadores, as quais contribuem para a reprodução social do grupo doméstico e do grupo social com características camponesas.

Palavras-chave:

Alternância Pedagógica; Casa Familiar Rural; Inserção Socioprofissional de Jovens

Introdução

Este tema foi definido a partir de minha participação como bolsista no projeto de extensão, integrado à pesquisa e ao ensino, tendo como título: “Formação Docente, Assessoria Pedagógica às Escolas Comunitárias Casas Familiares Rurais (CFRs) da Transamazônica e Xingu”, principalmente a partir das atividades relacionadas ao levantamento de dados sobre os egressos desta escola, tendo em vista a carência de informações sobre os mesmos. Vale ressaltar que também faço parte dessa trajetória como aluno egresso concluinte da terceira turma de formandos em 2015 da CFR de Placas, na qual estudei um período de seis anos, iniciei no ensino fundamental e conclui esse trajeto no ensino médio.

Na CFR de Placas, onde realizei as pesquisas que deram vida a este artigo, este problema é ainda maior tendo em vista um incêndio ocorrido em 22 de maio de 2016. No qual, quase toda documentação referente à escola e aos seus estudantes foram queimados.

Além da precariedade de documentação referente a estes egressos, não se tem conhecimento sistematizado sobre suas vivências, onde se possa observar se estão colocando em prática os conhecimentos obtidos durante o curso técnico em agropecuária em suas propriedades e comunidade, se estão seguindo seus estudos visando novas perspectivas, etc.

Este feito envolve diretamente os egressos filhos de agricultores, provenientes de uma forma de escolarização cuja filosofia e metodologia, a Pedagogia da Alternância primam pelo fortalecimento da agricultura familiar e pela permanência dos jovens no campo, pois sabe-se que as CFR, escolas comunitárias mantidas pela Pedagogia da Alternância, é um sistema de ensino voltado para atender as dificuldades encontradas por jovens e adultos moradores/as do campo, localizados em áreas de difícil acesso às escolas convencionais, as quais não desenvolvem atividades agropecuária.

Assim esta escola se propõe a uma metodologia de ensino diferenciado, utilizando tempos de estudos alternativos e alternados entre escola e propriedade familiar, para que os alunos possam ter a oportunidade de estudar e ajudarem suas famílias a desenvolverem atividades na propriedade, por meio de acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos com seus próprios méritos, que poderão ser usados para melhorar a agricultura familiar, suas organizações coletivas e reforçar o vínculo entre estes estudantes e a vida no campo.

As questões de estudo orientadoras desta pesquisa foram: quais têm sido as inserções socioprofissionais dos egressos da CFR de Placas? Qual o uso que têm feito do conhecimento

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

R696i Rodrigues, Rodrigue Carneiro Josenyr
A Influencia da Família no processo de Ensino e
Aprendizagem de Criança dos Anos Iniciais do Ensino
Fundamental / Rodrigue Carneiro Josenyr Rodrigues. —
2019.
42 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. MSc. M. Sc. Reginaceli de Moura
Castro Celi de Moura Castro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira,
Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. livros. 2. pesquisa. 3. formação . 4. capacitação. 5.
oportunidade . I. Título.

CDD 001

escolar, seja da base comum nacional, seja da base técnica agropecuária? Estes egressos têm contribuído para efetivação das finalidades sociais da CFR?

O objetivo geral consistiu em descrever e analisar a inserção socioprofissional de egressos da Casa Familiar Rural de Placas, visando contribuir com a discussão sobre o aperfeiçoamento da Pedagogia da Alternância e os alcances ou não de suas finalidades sociais. De forma específica os objetivos desta pesquisa foram: caracterizar o perfil socioeconômico dos egressos; descrever as trajetórias socioprofissionais dos egressos após a conclusão da CFR; apresentar as visões dos egressos sobre o papel da formação na CFR em suas vidas; discutir as dificuldades que os egressos enfrentam para se inserirem no meio acadêmico e profissional desejado, seja no campo/propriedades agrícolas de suas famílias, seja em outros ambientes de trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida numa perspectiva quanti-qualitativa, na qual realizamos entrevistas com alguns egressos de quatro turmas da Casa Familiar Rural de Placas-PA, sendo desenvolvida com turmas do ensino médio formadas nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016. Foram realizadas um total de 16 entrevistas in loco (propriedade da família), que corresponde a 19,5% dos formados, sendo quatro entrevistados por turmas residentes no campo e na cidade. E 20 egressos foram localizados por meio das redes sociais (e-mail, Facebook e whatsapp), que corresponde a 24% do total de egressos que prestaram informações. Contamos ainda com a contribuição de familiares e amigos dos egressos nesse levantamento acerca da localização, e adquirir as informações precisas para os objetivos da pesquisa, dessa maneira, foi localizado aproximadamente 45% dos alunos egressos.

Esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da Pedagogia da Alternância e na perspectiva de relatar algumas informações sobre a realidade vivenciada pelos egressos após a escolarização, pois com isto é possível avaliar o alcance dos objetivos da CFR e das famílias, bem como pensar estratégias para melhoria da intervenção socioeducativa desta escola junto à agricultura familiar.

No desenvolvimento destas entrevistas e demais formas para levantamento de dados foram utilizadas as seguintes estratégias: primeiro foi feito um levantamento de informações em documentos que restaram na secretaria da escola Comunitária Casa Familiar Rural de Placas, conversas com profissionais da escola e lideranças para saber quantas turmas e quantos egressos; em seguida, foi elaborado um questionário para orientação das entrevistas, destacando-se as atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos, sua inserção acadêmica e as dificuldades enfrentadas para alcançarem os objetivos planejados, assim como, a visão que

os mesmos têm sobre a importância da CFR em suas vidas e o que desejam alcançar. Também nestas entrevistas foram levantadas informações sobre o perfil socioeconômico dos egressos, a partir de informações sobre: idade, estado civil, relação com a propriedade familiar rural, etc.

Nas citações dos egressos e dos pais entrevistados serão utilizados apenas as iniciais de seus nomes como referências, porém todas as documentações que comprovem a veracidade das citações estão em arquivos que compuseram esta pesquisa.

1 A proposta de formação da CFR e suas finalidades sociais

A Instituição Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Placas tem como finalidades sociais contribuir no processo de formação/habilitação ao ensino Técnico em Agropecuária e Integrada ao Ensino Médio EJA, em um sistema alternativo e com foco participativo diretamente na sociedade civil organizada, com amplo aspecto a qualificação de agricultores e agricultoras com comprometimento em relação à proposta e com a agricultura familiar, potencializando o desenvolvimento do campo, fortalecendo a agricultura familiar e articulando-os com a sociedade urbana e seus atores sociais (PPP. CFR, 2008, pp. 36-50).

Para mais especificidade vem buscando garantir aos agricultores e agricultoras à acessibilidade a permanência numa política pública de educação que venha proporcionar uma formação integral, conjugando desenvolvimento humano, promoção da cidadania e qualificação profissionalizante, assim também, contribuir para a permanência do jovem agricultor e agricultora na sua atividade, fortalecendo a sua conexão com a unidade de produção familiar e com sua localidade, promove práticas de manejo na agricultura, baseadas nos princípios da agroecologia.

Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) visa também desenvolver um processo pedagógico que possibilite ao educando, como agente de desenvolvimento local, construir o senso crítico e a capacidade de compreensão, intervenção e transformação da realidade, na perspectiva de desenvolver sustentavelmente a região de atuação, e por fim, contribuir para a compreensão das relações entre o meio rural e o meio urbano, assim proporcionando o desenvolvimento de relações mais estreitas entre a agricultura familiar com atores urbanos a partir da perspectiva do manejo dos recursos naturais e do consumo de alimentos produzidos de forma sustentável.

Quanto ao conceito formação ressalta no seu PPP que “o aprendizado seria incompleto se deixassem de contemplar a reflexão sobre os processos de discriminação que envolve as

questões de raça/etnia, gênero e etc., nessa linha de raciocínio, com o âmbito de restabelecimento de convivência humana solidária e fraterna”. Com a perspectiva de formação de profissionais competentes, técnicos e politicamente, capazes de exercer excelentes trabalhos profissionais como cidadãos em toda sociedade mundial (PPP, CFRP, 2008, pp.11, 12 e 35).

A CFR de Placas estruturou o PPP com ênfase em uma educação diferenciada alicerçada nos pilares da pedagogia da alternância, a qual prioriza o aprendizado dos jovens a partir de sua vivência, intercalando aulas teóricas e práticas situando assim a propriedade das famílias como um campo vasto de estudo, facilitando o aprendizado. A pedagogia da alternância oportuniza os jovens e seus familiares a uma formação partilhada, na qual o aluno recebe informações teóricas na escola e retorna para a propriedade, e juntamente com a família, coloca em prática o que aprendeu de inovador na escola. Essa metodologia de ensino está diretamente ligada à Educação do Campo que prioriza os conhecimentos empíricos e introduz inovações sem desconsiderar o que os protagonistas do campo conhecem e colocam em prática em suas propriedades rurais.

A Educação do Campo transforma a vida do aluno em um campo de aprendizado que impressiona devido sua organização pedagógica e metodológica que aproveita tudo que possui nas propriedades rurais como objeto de estudo, desde as atividades econômicas, culturais e sócio ambientais.

O dicionário de Educação do Campo destaca que:

A Educação do Campo nomeia um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2012, p. 259).

Diante desse conceito em um âmbito construtivo, a Educação do Campo, sem se deslocar do movimento particular da realidade que a determinou, como um conjunto de análise da circunstâncias ou de práticas e políticas educacional aos trabalhadores do campo, com novas metodologias ou saberes inovadores para as futuras gerações terem compreensões da realidade que está por vir, sendo preparados por entidades capacitadas em uma modalidade de ensino para formação social voltada aos sujeitos do campo e formação humana.

Nessa perspectiva é que Cordeiro; Reis; Hage (2011) ao discutir a Pedagogia da Alternância consideram que:

A pedagogia da alternância vem sendo usada na formação de jovens e adultos do campo. Visto ser esta uma proposta pedagógica e metodológica capaz de atender as necessidades da articulação entre escolarização e trabalho, propiciando a esses indivíduos o acesso à escola sem que tenha que deixar de trabalhar.

Assumido o trabalho como princípio educativo, a pedagogia da alternância permite aos jovens do campo a possibilidade de continuar os estudos e de ter acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos não como algo dado por outrem, mas como conhecimentos conquistados e construídos a partir da problematização de sua realidade, que passa pela pesquisa, pelo olhar distanciado do pesquisador sobre o seu cotidiano (p. 116).

Os jovens do campo da região da Transamazônica (onde localiza-se o município de Placas) estudavam até o quinto ano e paravam devido ter que migrar para a cidade, pois o acesso à escola ficava limitado e em suas comunidades não tinham como estudarem. Os movimentos sociais representativos da agricultura familiar implementaram década de 1990 a primeira CFR no município de Medicilândia que logo se expandiu para outros municípios da BR 230, enquanto estratégia para fortalecimento da agricultura e de suas organizações sociais. As CFRs tiveram e têm um importantíssimo papel de formação educacional a partir das peculiaridades das famílias do campo.

Para Texeira, Bernatt, Trindade (2008, p. 229): “[...] a pedagogia da alternância começou a ser desenvolvida a partir 1935 através de um pequeno grupo de agricultores franceses insatisfeitos com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, ao seu ver, as especificidades da educação para o meio rural [...]”.

Essa metodologia educativa despertou curiosidade em muitos outros países que passavam pelas mesmas dificuldades em dar continuidade educacional dos jovens do campo.

As CFRs surgiram no Brasil a partir do reconhecimento de que os métodos de ensino tiveram resultados surpreendentes para os jovens e famílias dos países que implantaram experiências inovadoras, devido às necessidades de ofertar uma educação diferenciada sem que os alunos perdessem a relação com o meio da vivência familiar. De acordo com Meneses (2010), na região Transamazônica e Xingu, as CFRs surgem em um contexto também de fragilização da agricultura familiar em 1994, bem como de tentativas das organizações sociais de criarem estratégias para revitalização de um projeto coletivo de desenvolvimento regional, cuja aposta centrava-se principalmente nos jovens:

Os jovens do campo são tornados visíveis em um cenário nacional e regional de publicização da fragilidade da agricultura de base camponesa associada à carência de escolarização e de técnicas agrícolas adequadas à sustentabilidade ambiental e econômica, notadamente a partir da década de 1990. Em Medicilândia, na Transamazônica, os *jovens agricultores* enquanto categorias são investidos da expectativa coletiva de tornarem-se *técnicos agrícolas* e/ou *dirigentes*, para dar

continuidade ao grupo, como agentes construídos socialmente pela antecipação latente de uma espécie de nova geração do campesinato. Inseparável desta visibilidade esteve/está a ideia ou a finalidade de oferecer um *estudo diferenciado* que viria a se constituir na Casa Familiar Rural, assim também investida de um papel social específico, a saber, formar o *jovem agricultor*. Portanto, esta intervenção socioeducativa funcionaria como estratégia e, como tal, visaria à reprodução do espaço das posições que diferenciam e legitimam o grupo que a instituiu (p.70).

Com a implantação da experiência piloto da CFR em Medicilândia, os movimentos sociais tiveram a oportunidade de ampliar esse campo de estudo e lutaram pela ampliação do projeto para outros municípios ao longo da Transamazônica e Xingu, o que gerou índices de aprendizados satisfatórios, melhorando a rentabilidade e qualidade de vida dos agricultores, reduzindo significativamente o êxodo rural em nossa região, conforme demonstra o estudo acima citado.

Na atualidade existem nos territórios brasileiros diversidades de experiências voltadas à educação escolar utilizando a pedagogia da alternância como metodologias de ensino. Para melhor destacar este feito vem se propagando pelas entidades mais conhecidas Escolas Família Agrícolas (EFAs) e pelas Casas Familiares Rurais (CFRs) (Cf. Texeira, Bernatt e Trindade, 2008). Ao longo da região Transamazônica e Xingu, hoje, constam 11 CFRs, mas apenas estão em funcionamento 07 CFRs, sendo elas localizadas nos municípios Pacajá, Anapú, Senador José Porfírio, Brasil Novo, Uruará e Placas. As demais encontram-se desativadas por falta de apoio financeiro das entidades governamentais nas escalas federais, estaduais e municipais. O maior entrave dessas escolas é justamente o abandono dos governantes que não entendem e nem querem entender a dinâmica inovadora da pedagogia da alternância. Talvez não apoiem porque entendem, e, porque tomam o campesinato organizado como potencial adversário político.

2 Os egressos da CFR de Placas e suas inserções socioprofissionais

A CFR tem contribuído enormemente na capacitação técnica-pedagógicas dos filhos de agricultores familiares que permanecem no campo; nessa perspectiva, já foram formadas quatro turmas, um total de 82 alunos do ensino médio integrado ao técnico em agropecuário na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), sendo a primeira turma em 2013 e a última em 2016. Ao todo são 82 egressos, sendo que são 70 alunos e 12 alunas, 46 solteiros, 05 alunas e 41 alunos; casados 36 ao todo, sendo 07 alunas e 29 alunos.

Síntese das características dos egressos nos anos 2013 a 2016 CFR de Placas
--

Características	Quantidade	Masculino	Feminino
Nº de alunos formados	82	70	12
Egressos/as casados/as	36	29	07
Egressos/as solteiros/as	46	42	04
Egressos/as que moram no campo	48	40	08
Egressos/as que moram na cidade	34	30	04
Egressos/as com ensino superior ou cursando	29	24	05

Fonte: pesquisa de campo. 2018

Sobre a continuidade nos estudos, cerca de 29 egressos, nos dias atuais, estão cursando ensino superior em várias universidades do país, nos mais diversos cursos de graduação como: Medicina Veterinária pela Universidade particular de Uberaba Campus Uberaba- MG (UNIUBE); Agronomia, Engenharia Ambiental pela UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará); Engenharia Florestal, Educação do Campo pela Universidade Federal do Pará (UFPA)- Campus Universitário de Altamira; Pedagogia em instituições particulares como UESSBA (Unidade de Ensino Superior do Sertão da Bahia); Matemática, Medicina Humana, Medicina Veterinária e Enfermagem pela UNAMA (Centro Universitário Amazônia); Gestão Ambiental, Curso Profissionalizante pelo Centro Universitário (UNINTER) em Curitiba-PR; Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Observa-se que predominantemente os egressos têm inserido-se em universidades particulares, o que revela ainda um dos graves problemas educacionais da região Transamazônica e Xingu: a carência de oferta de ensino superior público.

Destes que estão fazendo ensino superior ou já fizeram, 10 estão na propriedade da família de origem ou em propriedade rural adquirida por conta própria. Os demais que já se formaram na CFR, 08 estão na propriedade rural colocando em prática aprendizados adquiridos.

Dentre os egressos da CFR de Placas que foram entrevistados pessoalmente no período de agosto de 2018 a abril de 2019, atualmente, 10 encontram-se trabalhando na gestão da própria propriedade; 02 desenvolvem seus trabalhos autônomos na função de pedreiro sendo que esse trabalho se desenvolve na cidade, no campo, nas Vilas rurais. 02 atuam como monitores na instituição Casa Familiar Rural de Placas e atuam como agricultores em suas próprias propriedades; 01 atua como diretor financeiro do STTR; 01 trabalha na Administração da prefeitura Municipal de Placas.

Quanto os egressos que moram na cidade, trabalham em geral com o público interagindo com as pessoas, destaco as funções em que trabalham: tesoureiro do Sindicato dos

Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Placas (STTR), funcionários públicos (prefeitura) e outros desenvolvendo trabalhos autônomos como pedreiro e prestadores de serviço para empresa privada (comércio local) para manter suas famílias. Todos os alunos que migraram para a cidade casaram-se e saíram das propriedades rurais das famílias em busca de novas oportunidades, e mesmo assim continuam com vínculo com as atividades agropecuárias que as famílias desenvolvem em suas propriedades rurais.

Além da importante inserção socioprofissional direta na agricultura de base familiar, como veremos adiante, a CFR vem possibilitando um papel muito importante para os jovens do campo, entre eles a inclusão em meios políticos e públicos como os movimentos sociais e órgãos municipais como acima demonstram os dados. A análise já realizada por Meneses também enfatiza este papel social e político da CFR ao atribuir aos seus egressos um lugar social de *destaque*; também observa-se entre os egressos da CFR de Placas uma relação entre campo e cidade que se complementa no sentido de garantir suas formas de sobrevivência e constituição de relações sociais importantes para a permanência no campo. Vejamos:

Assim, trata-se agora de *jovens agricultores* que têm publicização e legitimidade no interior do grupo ou coletividade camponesa (e também na relação com a sociedade envolvente). Porém, percebe-se que há clivagens internas no seio desta categoria social, sobretudo na relação destes *jovens* com o campo e a cidade, com a terra e com o trabalho agrícola, bem como com a atuação política nas organizações sindicais e comunitárias- religiosas, ainda que ocupem estruturalmente a mesma posição de *destaque* (MENESES, 2010, p. 161).

De acordo com os dados das entrevistas, dentre os egressos que moram no campo, as contribuições que a Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Placas trouxe para vida pessoal, familiar e para vida social e profissional dos mesmos foram as seguintes: vem contribuindo com capacitação em atividades da propriedade quanto ao conhecimento teórico e prático de técnicas agrícolas. Para exemplificar, vamos à fala de um dos egressos da terceira turma:

É, de conhecimentos técnicos adquiridos aqui na CFR, na área da bovinocultura, suinocultura, hoje, juntamente com minha esposa e com os familiares dela a gente está trabalhando em sistema de criação de galinha caipira, sistema tradicional, mas, com acompanhamento diferenciado, é! Com uso de equipamento e com uso de instalações rústicas feita com material da própria propriedade, temos como objetivo reduzir os gastos para nos concentrar nas margens de lucro com resultados satisfatórios. E aí, as nossas visões é voltada para qualidade para o uso da natureza sem abusar, visando o bem estar do animal o bem estar da natureza (E. S. L, 3ª turma, ano de formatura 2015, 22 anos).

Quanto aos conhecimentos práticos que estão sendo desenvolvidos nas atividades de campo são várias, dentre as que mais se destacam estão a bovinocultura de corte e leite; avicultura (galinhas, patos, perus e galinha de angola); culturas anuais (plantio de ciclo curto), arroz, feijão, milho, mandioca, legumes e verduras; culturas perenes (plantio de ciclo longo)

tais como: banana, cacau, pimenta do reino, urucum e frutíferas. Estes egressos vêm manejando tais atividades em suas propriedades buscando a inserção de novas tecnologias, com o intuito de produzir com qualidade e reduzindo os impactos ao meio ambiente.

Para melhor embasamento do que é relatado nesse parágrafo veremos alguns relatos significativos a seguir: “A CFR contribui com conhecimentos técnicos por exemplo: a gente tem um tanque de piscicultura, a minha cultura do urucum, hortas/ hortaliças e vários outros aspectos trabalhando com conhecimentos técnicos”. (E. O. S, 2ª turma, 2014, 25 anos).

Nesta linha de raciocínio veja o que define outro egresso:

Na gestão rural da propriedade com a família, um dos pontos que está sendo colocado em prática é trabalhar com piquetes rotacionados/divisão das pastagens, porque antes o gado era criado solto de qualquer forma, hoje, na gestão da agricultura está muito melhor do que era antes. [...] mas, já na questão da gestão familiar, na área da agropecuária principalmente está sendo colocado esse acompanhamento na questão da pecuária, a importância de reserva da distância, agora gente estamos recuperando as margens de rios e igarapés com plantio de açaí, então mesmo trabalhando na cidade, ainda, estou conseguindo vim acompanhar e prestar esse acompanhamento na família. (J. X. C, 4ª turma, formado em 2015, 22 anos).

Podemos analisar que agricultura familiar nos mostra muitos nexos sobre a importância do ensino na pedagogia da alternância através da CFR, tanto na diversidade de produção familiar, social e ambiental, destacando ainda as participações destes jovens nas organizações sociais contribuindo para o fortalecimento político do grupo constituído por camponeses e para o fortalecimento econômico da agricultura de base familiar. Além dos bons ensinamentos obtidos durante o curso, quanto à forma de interagir e conviver com pessoas de diversas culturas, a respeitar o espaço dos demais colegas. Como relata egressos da 1ª e 3ª turma; nos relatos a seguir observamos novamente elementos do mundo rural e do mundo urbano como complementares as estratégias de permanência enquanto agricultores e/ou como camponeses enquanto categoria política:

A contribuição foi imensa, de uma forma que não tem como qualificar, porém posso citar alguns pontos como: desenvolvimento pessoal, o qual tornou muito mais fácil meu desempenho quando precisei ir morar em outra cidade que não a minha (Placas-PA), pra fazer faculdade. Outro ponto que atribuo à CFR como fator contribuidor é o diferencial técnico que pude adquirir ao estudar nas dependências dessa instituição, o que veio ao encontro com o seguimento de estudo que decidi seguir, pois em inúmeros momentos pude usar na faculdade, conhecimentos técnicos e habilidades aprendidas na CFR, tais que por várias vezes os colegas contemporâneos de graduação, oriundos de escolas renomadas não contavam com a bagagem exigida para resolução de alguns problemas que pra nós egressos da CFR são considerados conhecimentos básico. É! A formação aqui na CFR contribuiu para o meu posicionamento como cidadão e é responsável pelas minhas atitudes e contribuiu muito para eu aprender a dividir espaço com pessoas com semelhantes é que na sociedade isso é necessário que pessoas respeitem os valores dos outros, é! Para familiar aprendi a respeitar e ver que a família é importante, aqui na CFR a gente temos uma educação familiar um cuida do outro próximo e assim sucessivamente mim fez acreditar que família é mais do que os familiares de sangue, e a vida profissional, o aluno que passa pela CFR, ele carrega

consgo um ponto de vista diferenciada das pessoas que estudam em sistemas tradicionais. É visível o posicionamento de alunos que passaram por aqui, quando um profissional ele tende se envolver com facilidade nos movimentos que defende o bem estar da sociedade geral (E. S. L., ano de formatura 2015, 22 anos).

Os alunos concluintes também estão contribuindo em suas comunidades com orientações técnicas agrícolas e pecuárias em nossa região, buscando inserir novas alternativas de produções sustentáveis através de conhecimentos obtidos ao longo de seus estudos na CFR. Essa assistência se dar por meio de reconhecimento das comunidades em perceber a importância e o comprometimento dos egressos que desenvolveram em suas propriedades um trabalho que despertou interesse dos demais agricultores. Em muitos dos casos eles deixaram de depender dos órgãos de assistência técnicas (os quais são de difícil consecução pelos agricultores tendo em vista a carência de oferta deste serviço principalmente por órgãos públicos) e passaram a valorizar o trabalho dos ex-alunos da CFR de Placas.

Observa-se que o ensino da CFR e os conhecimentos de egressos vêm contribuindo na gestão da propriedade, seja a da família de origem ou a adquirida por conta própria.

Além das experiências de atividades agrícolas/pecuárias aplicadas em atividades desenvolvida na propriedade, também se destaca o apoio e orientações aos vizinhos. Atuam na comunidade, prestando assistência, orientações nas proximidades locais, nas propriedades de amigos e parentes, por exemplo, na execução ou orientação nas aplicações de vacinas, medicamentos e nas plantações de lavouras e também não foram citados em entrevistas, mas, no decorrer dessa trajetória um desse jovem já trabalhou em assistência técnica ao vizinho em relação correção ou análise do solo. Esta prática também foi identificada por Meneses (2010) entre os egressos das primeiras turmas da experiência piloto de Medicilândia-PA, a qual esta autora definiu como uma forma de ajuda mútua atualizada pelo saber escolar/científico.

De acordo com as pesquisas realizadas ao longo da formação acadêmica, tivemos alguns relatos significativos de alguns egressos sobre a contribuição da CFR de Placas para a vida escolar no sentido de garantir o acesso e permanência na escolar, bem como contribuições pessoal/ familiar, social/ profissional e como está colocando os conhecimentos obtidos em prática para diversificação das práticas de trabalho. Também observa-se que os conhecimentos obtidos na CFR tem servido de espécies de fatores de atração para sucessão nos lotes das famílias. Vejamos como G revela isso em sua trajetória:

A contribuição da CFR foi muito importante porque praticamente nasci na área do campo então, houve uma grande necessidade principalmente pra mim, sobre isso né, porque, lá onde eu morava, no km 221, quando fazia o fundamental você tinha que sair de sua localidade para cidade do município ou sair para outro município atrás de estudos, então, a CFR oferece essa oportunidade né! Eu pude fazer o ensino médio

perto de casa e também com contribuição para minha família né, que trabalhava 15 dias em casa ajudando meu pai no lote né, e 15 dias estava estudando.

Bem é, depois que eu terminei, que eu conclui na CFR eu passei um período ainda morando mais meus pais né, e ai, nesse tempo meu pai tinha propriedade, nós tinha acabado de comprar uma propriedade nós mexia com cacau né! E ai, meu pai foi e vendeu essa propriedade, vendeu por que ele é concursado, tinha passado no concurso foi nesse tempo, então, ele veio pra Placas, quem ficava trabalhando no cacau era só eu, a gente tentou colocar meeiros, mas, infelizmente não deu certo, então, houve a oportunidade meu pai foi e vendeu a propriedade e ai, foi bem no tempo que o meu vô faleceu, 2012, e ai, a minha vó foi e dividiu o lote ai, como eles são em quatro irmãos com o meu pai né, ai, ficou 100 metros por 2500 e ai, minha tia que mora em Rurópolis [...] meu pai não queria comprar, mas resolveu e comprou a outra parte dela e então ficou com a metade do lote 50 hectare e ai, começamos a trabalhar justamente com as técnicas que eu ia aprendendo na Casa Familiar Rural de Placas eu ia trazendo pra propriedade.

Bem, são os meus conhecimentos principalmente na área bovina a gente mexe com gado, não tem muito tempo assim, muito tempo que eu falo é vários e vários anos, mas, já tem uns 07 anos, já nessa área, então, depois que eu concluir o meu estudo, dou graças a Deus por meu pai, por que ele é bem cabeça aberta, em vista de outras pessoas mais velhas é, as coisa tem que ser do jeito deles e pronto, então, meu pai, graças a Deus, ele é cabeça aberta e apoia então, deu certo né, então esses conhecimentos obtidos através da CFR na área bovina foi muito bom porque comecei a trabalhar em questão de rotação de pasto, buscando a melhoria de gado melhor e assim sucessivamente então, esse conhecimento foi bastante proveitoso pra mim, e tá sendo até hoje (G. d. S. L, ano de formatura 2014, 25 anos).

Um dos entraves da Pedagogia da alternância nas CFRs hoje, segundo relatos de egressos é a quebra de paradigmas por parte de alguns pais que vêm desenvolvendo suas atividades rurais da mesma maneira há anos e têm dificuldades em aceitar novas tecnologias implantadas nas suas propriedades pelos seus filhos, mas aos poucos têm incorporado a contribuição trazida pelos estudos dos filhos e das filhas, como podemos observar no relato da egressa Graciele Cardeal, hoje casada com um ex-aluno da CFR de Placas.

Assim, a CFR mim proporcionou conhecimento na parte que eu mais gosto que é na parte da agricultura familiar, é uma das paixões que eu tenho, é trabalhar na agricultura, esse curso ele me proporcionou isso, que é ter conhecimento dessas áreas que são trabalhadas na área da agricultura e ai, ela me ajuda tanto como pessoa como família que eu posso auxiliar minha família em alguma questão que eles terem dúvidas na parte agrícola. E a questão social e profissional, assim, eu não atuei em nenhuma parte assim propriamente dita profissional na área de conhecimento que eu obtive aqui na escola, mas ela tem me ajudado bastante pra mim poder hoje desenvolver as atividades que eu pretendo futuramente, que é, mim manter da agricultura. Assim hoje é... Antes de eu casar, já trabalhava pouco na parte agrícola era mais na parte da lavoura cacauaieira á que eu contribuía mais dentro da família né! Hoje já é um pouquinho mais; temos a lavoura cacauaieira tem a questão da agricultura de hortas que eu venho contribuindo bastante e é mais nesses pontos assim, mas, no que se resume o que a família produz né! É que tenho obtido a maior contribuição.

Hoje na propriedade é! Eu, meu esposo e a minha mãe, nós se iniciou um miniprojeto de avicultura que já vinha exercendo na propriedade onde ela reside e ai, assim o conhecimento que a gente tem a gente vai fazendo de forma pequena, mas, de forma sustentável visando sempre assim, ter o retorno econômico, então assim, o que eu aprendi dentro da CFR o estudo que eu obtive tão contribuindo bastante porque, antes tinha, tinha já produção de avicultura dentro da propriedade, mas, não tinha aquela

preocupação assim, será que estou tendo lucro com essa criação? E hoje assim, de certa forma, o que a gente trabalha como ponto mais forte é avicultura.

É! De uma forma sim, porque sempre que a gente pode está levando conhecimento, não fica somente ali na família né! Porque se eu exerço uma atividade na minha propriedade, de certa forma a curiosidade nas pessoas que estão em volta, então elas vem e procura como que a gente está executando, então, dessa forma já contribui e de certa forma vai disseminando no meio da comunidade (G. C. R. L, 1ª turma, ano de formatura 2013, 25 anos).

Novamente observamos no relato acima a posição de destaque dos egressos/as da CFR e sua influência sobre os vizinhos no aspecto técnico, e no aspecto político. De modo que a atuação de alguns desses jovens se reveste da posição de mediadores sociais, seja de forma indireta ou não planejada, de modo informal, técnica em relação aplicação de vacinas e medicamentos e ao plantio de diversas culturas, como ressalta a autora, seja de modo formal de acordo com cada função que exerce dentre diretor do STTR, lidando com pessoas e em vários aspectos social, comunitário, político, econômico e religioso. Estes egressos mobilizam os saberes e posição de *destaque* em suas formas de atuação socioprofissional, ainda que não recebam o lugar formal para a posição de mediadores sociais:

[...] A posição social de *destaque* destes *jovens* se apresentaria proporcional ao acionamento daquele crédito de distinção social em seus afazeres mobilizadores do patrimônio cognitivo e da competência cultural e política; afazeres estes que na sociedade camponesa em estudo estão em muito relacionados à inserção profissional dos egressos da CFR nos programas e projetos das organizações sociais/sindicais e comunitário- religiosas. [...] (MENESES, 2010, pp. 182 e 183).

Diante dessa concepção percebe-se que o ensino da CFR direciona o aluno egresso a diversos horizontes, protagonizando nas posições de destaque no exercício da competência cultural e política. Dessa maneira, é possível definir, a partir de Neves (2008) a posição destes egressos, a partir de seus conhecimentos, enquanto mediadores sociais:

Como venho destacando, mais recentemente, os termos mediação e mediador têm valorizado como qualificação de modalidades de prestação de serviços; ou como um método de intervenção social. Nessas funções, correntemente eles aludem à conciliação diante de divergências ou da intervenção de outrem com o objetivo de propor o acordo ou o compromisso. Portanto, referem-se à objetivação de sistemas de regulação instruído para reduzir a dissonância entre visões de mundo e formas de comportamento de distintos segmentos constitutivos das sociedades complexas [...] (NEVES, 2008, p. 30).

Nessa perspectiva a autora aborda argumentos que define métodos de intervenções relacionados aos conhecimentos de mediação e mediadores sociais definindo o comportamento diante do compromisso que pretende exercer dando o melhor de seus conhecimentos mobilizados por uma espécie de projeto coletivo mais ou menos intencional ou formalizado.

Os egressos afirmam que a CFR auxiliou na postura de como se comportar diante de tais responsabilidades profissionais dentro de áreas cabíveis a seu aprendizado, principalmente em alguns cargos públicos que estão envolvidos: na área administrativa da prefeitura Municipal de Placas, membros de associações, diretor financeiro de STTR, professores. A formação escolar obtida na CFR serviu como incentivo para os egressos se inserirem em eventos comunitários, como participação do conselho escolar, na associação e no grupo de jovens e aprender acolher ideias diferentes, ou seja, novas tecnologias inovadoras para região.

É importante ressaltar que os alunos da CFR de Placas trazem uma profunda consciência acerca da preservação do meio ambiente, quanto a não utilizar o uso do agrotóxico e preservar as margens dos rios e igarapés, dentre outros elementos socioambientais importantes para a prática da agricultura sustentável e economicamente viável. Para definir a contribuição da formação escolar obtida na CFR, J. S. C, diz:

Tem contribuído muitas vezes nos esclarecimentos de dúvidas, atualmente no modo de derrubar/desmatar, principalmente nas áreas de APP (Área de Preservação Permanente), o uso do agrotóxico, isso foi muito esclarecido na Casa Familiar que é, muito prejudicial à saúde de todos os seres vivo não só do ser humano. Um dos pontos que estamos colocando em prática na propriedade é não utilizar agrotóxico, e também, na agricultura como plantar de forma correta para assim, obter o lucro na hora da colheita (J. S. C, 3ª turma, ano de formatura 2015, 24 anos).

A base da economia do município de Placas é a agropecuária, a agroindústria e a exploração da madeira, os diversos tipos de solo oferecem aos produtores do município uma riqueza altamente variável na parte agrícola e pecuária, ressalta-se também a criação de pequenos animais, destacando-se aves, suínos, ovinos e caprinos, como também o crescimento da piscicultura e apicultura. Na qual os avanços do desmatamento vêm crescendo gradativamente nos últimos anos devido à exploração dos recursos ofertados, os usos inadequados das relações ecológicas ocorridas na floresta amazônica e suas consequências futuras. Muitas das vezes utilizam desses recursos de forma inadequadas prejudicando o solo, danificando as encostas das margens dos rios e igarapés, causando assim, o assoreamento e diminuído o potencial desses recursos hídricos em período de estiagem. Destacam-se a retirada da madeira ilegal e o avanço da agropecuária, provocado por grandes empresas madeireiras, fazendeiros e os próprios agricultores colonizados, sem contar com as alterações da extração do extrativismo de forma incorreta, causando danos irreparáveis as espécies vegetais de grande valor biológico.

Nessa perspectiva os jovens agricultores com formação na CFR procuram aplicar metodologia inovadora para minimizar os impactos ambientais em relação às áreas de pastagens

em suas propriedades, embasados em experiências que vem dando certo, nas quais está dividindo suas pastagens em pequenas áreas de piquetes denominados piquetes rotacionados para evitar compactação do solo, manter uma pastagem uniforme para não deixar o solo desprotegido sem cobertura vegetal e minimizar erosão no solo, facilitando a limpeza das pastagens e obtenção de mais animais em pequena área e etc.

3 As trajetórias e o que pensam os egressos da CFR: alguns casos

3.1 Os que estão no campo desenvolvendo práticas agrícolas nas propriedades (casados e solteiros)

Os ex-alunos que permaneceram nas propriedades das famílias e em alguns casos às propriedades próprias adquiridas nos últimos anos, vêm contribuindo no desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar de nosso município. Aqui destacarei apenas dois, o primeiro é J. S. A, pertencente à 3ª turma, cuja formatura foi em 2015; este encontra-se em união estável, reside na vicinal da 57 Casada, Lote 20, gleba 57, lote comunitário, Comunidade São Mateus, distante da CFR a 25. Após a formação na CFR não cursou nenhuma graduação, mas pretende cursar Agronomia, trabalhou e está trabalhando como agricultor na propriedade de seus pais, mas também trabalhou como monitor no Projeto Mais Educação lecionando aulas de reforço.

Destaca que a contribuição da CFR foi na convivência com família, onde consegue se relacionar melhor e entender e respeitar as opiniões das outras pessoas, mas também aponta contribuições na vida profissional. Diz que a pessoa consegue entender e conhecer várias experiências e consegue acolher ideias diferentes. Ainda acerca das relações sociais consegue se comunicar melhor, representar a comunidade e participação na associação Casa Familiar Rural, e nas atividades que vai praticando com técnicas vem melhorando e alcançando uma melhor produção. Neste caso, também se percebe a ideia de posição de *destaque* entre os egressos que atuam profissionalmente na prática agrícola, exercendo a posição de mediador social.

Quanto à gestão da propriedade ressalta que precisa de recurso e aceitação de novas técnicas pelos agricultores mais antigos, há uma espécie de conflito de geração quando se refere ao uso do conhecimento escolar/técnico na gestão da propriedade agrícola. Veja, o que o egresso diz: “[...] geralmente os agricultores mais antigos têm certa dificuldade para entender um método novo, pra poder ser trabalhado, então, pra poder implantar esse método

falta um pouco de recurso e falta um pouco de aceitação dessas novas técnicas”. O agricultor é um “testador de inovações”, mas, existe um limite para acolher “inovações” que é definido pela sobrevivência e riscos adicionais que cada agricultor pode assumir. (J. S. A, 3ª turma, ano de formatura 2015).

Este egresso destaca seu Projeto de Vida (trabalho final construído para conclusão dos estudos na CFR). Diz que esse projeto era justamente para melhorar o que já estava sendo feito na propriedade agrícola, só que pra melhorar faltava o necessário o recurso financeiro, assim em 2014 tentou fazer contrato com os órgãos financiadores como o PRONAF JOVEM, mas, conclui o egresso J. S. A:

Geralmente nossa região tem um grande problema: só financia grande produtor ou então projeto que financia gado, gado e cacau, e só isso, como o meu projeto era de suinocultura, já tem em média quatro anos com esse projeto no banco e ainda, não teve nenhum retorno, se vai aprovar ou não, então, a nossa região é muito carente disso, dessa maneira precisa assim, ter um conhecimento e melhor dialogo com esses órgãos para poder dispor desses recursos para a gente realmente fazer esse melhoramento na propriedade.

Outro aluno que trabalha na gestão da propriedade se destaca M. B. de S, aluno da segunda turma formada, casado, formou-se no ano de 2014, reside atualmente na vicinal do São Paulo, km 260, comunidade São José, a 35 km da CFR, estudou aproximadamente seis anos letivos a partir do ano de 2006 a 2014, no momento não está cursando nenhuma faculdade, mas, pretende fazer curso de medicina veterinária. Desenvolve suas atividades sempre na propriedade e atualmente está aprimorando a bovinocultura de corte, diz que a CFR contribuiu de várias maneiras sendo uma delas, aprimoramento dos conhecimentos; mudou a visão de como trabalhar com a agricultura, está colocando em prática a rotação de pastagens (piquete rotacionado), pelo fato da terra não ser muito fértil para todas as culturas, e devido não ter muita ajuda de órgãos públicos de fortalecimento da agricultura familiar, tudo o que foi aprendido na CFR está sendo colocado em prática tanto na propriedade quanto na comunidade. Sempre teve muito o apoio familiar e hoje faz parte de uma associação e do grupo de jovens na comunidade, devido à contribuição que a CFR lhe ofereceu.

3.2 Os que prestam assistência/orientação à comunidade e vizinhos

Dentre os egressos colaboradores direto na assistência à comunidade e vizinhos destaca-se J. S. C, 3ª turma. O mesmo concluiu em 2014, tem 24 anos, solteiro; foi aluno da terceira turma, reside atualmente no município de Placas vicinal lote 10 Norte comunidade Três Poderes. Não está cursando nenhuma faculdade, mas pretende fazer uma graduação na área que já estudou, dando continuidade na sua formação agropecuária.

Trabalha atualmente em sua propriedade. Quando concluiu seus estudos na CFR, começou atuar como professor através do Projeto Mais Educação. A formação obtida na CFR lhe trouxe contribuições esclarecendo dúvidas quanto às plantações e ao manejo da agricultura, contribuiu tirando quanto à legislação sobre o desmatamento, principalmente nas áreas de APP (Área de Preservação Permanente), o uso do agrotóxico e seus prejuízos à saúde de todos os seres vivos. Um dos pontos que estão sendo colocados em prática na propriedade é não utilizar agrotóxico, e também como plantar de forma correta para assim, obter lucro na hora da colheita.

Diz ter contribuído tanto na propriedade da família quanto na comunidade de pertencimento, porque já fez curso de vacinação contra brucelose através de aulas práticas na CFR, vacina essa que é muito perigosa quando não manejada de forma correta. Com esses conhecimentos e habilidades, esse egresso vem contribuindo com a comunidade com as técnicas adquiridas, aplicando vacinas e medicamentos em alguns animais, dando orientações agrícolas para os comunitários, etc.

Não conseguiu implantar o PPJ (Projeto Profissional de Vida do Jovem), devido à burocracia para se conseguir financiamentos, “[...] o banco não dá oportunidade, e as linhas de créditos são muito baixas para o agricultor e assim, o PPJ não foi aceito no banco”.

O egresso ressalta que devido ter obtido uma formação é mantido como exemplo pelos comunitários, mudou a forma como as pessoas enxergam e se relaciona com ele, sendo que os familiares e vizinhos vem à procura de informações de como plantar determinada cultura, qual é o espaçamento e se estão plantando de forma correta ou não.

Para esse ex- aluno entrevistado o ensino da CFR é de qualidade, um ensino diferenciado, o que gostaria que melhorasse é o apoio dos governantes e que “[...] esses governantes tivessem uma olhar de qualidade para essas instituições CFRs, porque é um ensino que dá oportunidade aos filhos de agricultores se tornarem cidadãos capacitados para melhorar nossa região e o meio rural”.

3.3 Os que estão trabalhando em instituições ligadas a agricultura familiar/movimentos sociais/CFR

Neste âmbito de ligações a agricultura familiar, movimentos sociais e CFRs, destaca-se J. S. C. formado em 2013; é casado, reside na cidade de Placas a 20 km da escola Casa Familiar Rural, está graduando Linguagens e Códigos no curso de Licenciatura em Educação

do Campo, polo Placas; trabalha como diretor no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Placas (STTR).

Para este jovem a CFR foi muito importante tanto para a vida profissional quanto familiar; quando entrou na instituição, no ensino médio, a escola o ajudou a “[...] ser um cidadão mais pensativo e acolher diferentes modos de pessoas, e também, no meio rural aprender novas técnicas para aplicar na propriedade novos conhecimentos que não se tem no ensino comum”. Quanto aos conhecimentos técnicos aplicados na propriedade agrícola familiar, esse egresso não ter muito apoio do seu pai para aceitar novas técnicas na propriedade.

A egressa G. C. R. N, desenvolve atividades profissionais como vigilante na CFR, bem como exerce participação política na Associação de Pais e Egressos da CFR. A mesma é casada, se formou em 2012, reside na vicinal 57; está cursando graduação pela UFPA no curso de Licenciatura em Educação do Campo, polo Placas. Iniciou suas atividades profissionais na CFR como professora da área técnica na qual passou seis meses lecionando.

Afirma que a CFR contribuiu para vida pessoal proporcionando conhecimentos na área da agricultura, que é uma de suas paixões, conforme a mesma destaca. Quanto ao trabalho agrícola, diz auxiliar a família pais ou marido essa têm dúvida no métodos de algum plantio. Assevera que o aprendizado obtido na CFR tem ajudado bastante para poder desenvolver as atividades que pretende futuramente, que é ingressar diretamente na agricultura e se manter desta atividade profissional.

O ensino da CFR contribuiu na gestão da propriedade da família de origem. Afirma que antes de se casar trabalhava mais em lavoura cacaueteira e contribuía mais dentro da família, e nos dias de hoje continua trabalhando na lavoura cacaueteira, mais também trabalha um pouquinho no plantio de alimentos, como hortaliças que vem contribuindo bastante para a alimentação familiar. Também acerca dos conhecimentos que está colocando em prática, relata sobre o desenvolvimento de um mini projeto de avicultura com três membros da família,

“[...] ai os conhecimento que se tem vai fazendo com que se trabalhe de forma pequena, mas de forma sustentável, visando sempre ter o retorno econômico no qual o estudo da CFR vem contribuindo bastante, porque antes já desenvolvia a criação de aves, mas não tinha a preocupação se conseguia lucro ou não e hoje com aplicação dos conhecimentos percebe que é uma produção no ponto mais forte na propriedade” (G. C. R. N.).

Essa ex-aluna revela ainda a ideia de destaque advindo com a formação obtida na CFR ou de referência na comunidade para prestação de informações e ajuda aos vizinhos: “A CFR contribuiu com conhecimentos de certa forma, porque sempre que posso estou levando conhecimento e não fica somente na família, porque acaba se exercendo uma atividade na propriedade, pois a gente desperta certa curiosidade nas pessoas que estão ali em volta, então elas vem procurar ajuda”.

Não conseguiu implantar o Projeto de Vida sobre a construção de uma mini agroindústria, porque o banco avaliou que não era viável devido ao custo ser muito alto e não ter uma viabilidade econômica, o que tornou inviável pro município. Novamente se observa de forma prática a necessidade do Estado assumir as CFRs como parte de uma estratégia de desenvolvimento da agricultura, tendo em vista sua capacidade de especializar informações e técnicas agrícolas através de seus egressos, contribuindo sobremaneira para a execução de assistência técnica, serviço esse que o Estado não consegue efetivar através de suas poucas instituições destinadas a esse fim.

3.4 Alunos que moram e/ou desenvolvem atividades profissionais na cidade, mas mantêm relação com o campo

Neste âmbito destacarei egressos que atuam na agricultura, mesmo morando na cidade ou aí desenvolvendo suas principais atividades profissionais. Atuam contribuindo com o campo seja na ajuda financeira aos pais/família que moram na propriedade agrícola, através da remuneração obtida na cidade, seja prestando assistência técnica aos familiares.

O egresso J. X. C, 4ª turma, formada em 2015, atualmente se encontra casado, reside na cidade Placas. Não está cursando nenhuma faculdade mas pretende cursar medicina veterinária; logo depois que se formou na CFR de Placas, trabalhou no STTR de Placas e hoje está trabalhando na área administrativa da prefeitura municipal de Placas.

Quanto à contribuição da CFR para sua vida a atuação, comenta que na escola pública em que estudava não teve o aprendizado que obteve na CFR de Placas; além disso pode estar desenvolvendo as atividades rurais junto com a família durante o período que estudava. Na gestão rural da propriedade com a família, um dos pontos que estão colocando em prática é trabalhar com piquetes rotacionados/ divisão das pastagens, porque antes o gado era criado solto de qualquer forma, hoje, na gestão da agricultura está muito melhor do que era antes.

Apesar de morar na cidade, contribui com as práticas agrícolas da família de origem, na gestão familiar, na área da agropecuária, principalmente; atualmente também está recuperando as margens de rios e igarapés com plantio de açai.

Outro ex-aluno da CFR de Placas, E. O. S, é casado, se formou no ano de 2014, fez curso técnico, após o ensino médio na CFR, na área de piscicultura. Hoje trabalha na propriedade de sua família desenvolvendo plantações de algumas culturas como agricultor, após isso, trabalhou como vendedor em uma loja de eletrodomésticos. Na visão deste egresso, a CFR é uma instituição que, para a vida pessoal, ensina bastante coisa: viver em grupo, em família; e na vida social também:

[...] a pessoa consegue conviver com outras pessoas de locais diferentes aglomerado em um mesmo local. Já a contribuição com conhecimentos técnicos por exemplo: a gente tem um tanque de piscicultura, a minha cultura do urucum, hortas/ hortaliças e vários outros aspectos trabalhando com conhecimentos técnicos (E. O. S).

Além disso, afirma que os conhecimentos adquiridos através da Casa Familiar Rural de Placas, são usados na propriedade de seus pais, amigos e parentes, por exemplo: nas aplicações de vacinas, medicamentos e nas plantações de algumas lavouras. Então, este jovem percebe mudanças importantes de uma sociabilidade mediada pelo conhecimento escolar e técnico que o possibilita ajudar e conviver com as pessoas da comunidade, para além da família de origem.

Quanto ao egresso, G. S. L, 25 anos, casado, se formou no ano de 2013, segunda turma, mora na cidade de Placas, quando estudava na CFR de Placas morava no km 221, vila Bela Vista. Atualmente é graduando em Linguagens e Códigos no curso de Licenciatura em de Educação do Campo da UFPA; pretende cursar uma faculdade em libras.

Para esse egresso a contribuição da CFR foi muito importante porque nasceu no campo, não havia oferta de ensino médio onde morava, então a CFR ofereceu essa oportunidade: conseguiu cursar o ensino médio perto de sua propriedade e dar contribuição para sua família, pois trabalhava 15 dias em propriedade ajudando seu pai no lote, e 15 dias passava estudando. Próximo da conclusão de seus estudos na CFR herdou metade do lote adquirido pelo pai, 50 hectares, no qual começou a trabalhar justamente com as técnicas que estava aprendendo na Casa Familiar Rural de Placas.

Quanto aos conhecimentos obtidos o que está colocando em prática são, principalmente, os da área bovina. A confiança recebida do pai lhe possibilitou ter autonomia e representa uma certa exceção, pois ainda há resistências na realidade do campo em aceitar sem conflitos tanto a participação direta na gestão do lote com técnicas agrícolas não tradicionais, quanto a

cedência ou doação de terras aos filhos para estes assumirem sozinhos a gestão. Vejamos a reflexão do egresso G. S.:

[...] dou graças a Deus por meu pai ser bem cabeça aberta, em vista de outras pessoas mais veteranas, digo isso, porque muitos jovens reclamam desse impasse, muitas coisas tem que ser do jeito deles e pronto. Então esses conhecimentos obtidos através da CFR na área bovinocultura foi muito bom porque comecei a trabalhar em questão de rotação de pasto, buscando a melhoria de gado melhor e assim sucessivamente então, esse conhecimento foi bastante proveitoso pra mim, e tá sendo até hoje.

4 Considerações Finais

A pesquisa de campo é um caminho para nos aproximarmos das realidades objetivando o que almejamos; depois de tantas informações sobre os processos metodológicos da CFR de Placas, os relatos e experiências dos egressos e as vivências no âmbito da escola e comunidade, ficou claro que essa modalidade de ensino precisa ter continuidade, pois a satisfação dos alunos e famílias em seus relatos mostra o quanto suas vidas mudaram depois de fazerem parte do processo de ensino e aprendizagem nesta instituição. Diante disso precisamos nos fortalecer enquanto entidade social e lutar pela continuidade da pedagogia da alternância no município de Placas. As repercussões são excelentes, as famílias estão mudando seus métodos de produção, melhorando assim a produtividade, qualidades de vida, conscientização sobre a importância de produzir minimizando os impactos ambientais, inserindo novas tecnologias de produção, aproveitando melhor os espaços alterados em suas propriedades.

Os objetivos almejados na pesquisa foram alcançados, apesar da proposta inicial se propor a localizar no mínimo 60% dos egressos, alcançamos cerca de 45%, mas as informações obtidas nos proporcionou dados e reflexões que poderão ser usados para planejamentos futuros para novos projetos voltados à educação do campo ou ainda auxiliar em propostas de assistência técnica diferenciada que poderia ser desenvolvida pelo Estado, se assim assumisse as CFRs enquanto estratégias para o desenvolvimento regional, tendo em vista seu alcance para além da escolarização formal.

A partir desse trabalho tivemos um diagnóstico que possibilitará a escola ter argumentos convincentes sobre os benefícios que a CFR proporciona aos filhos e filhas dos agricultores familiares da região Transamazônica e Xingu.

Todas as atividades realizadas ao longo da pesquisa gerou um amplo documento que servirá de base norteadora para novos projetos de fortalecimentos da pedagogia da alternância, Educação do Campo e da agricultura familiar que busca, incansavelmente, novos meios de

produção e o caminho é uma educação diferenciada voltada e adaptada às realidades e peculiaridades do campo.

6- Referências Bibliográficas:

CALDART, Roseli Salete (org). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro. São Paulo: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, P. 257.

CORDEIRO, Georgina N. K; REIS, Neila da Silva; HAGE, Salomão Mufarrej. **Pedagogia da alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo:** Em Aberto, Brasília, v.24, n.85, p. 115- 125, abr. 2011.

MENESES, Alcione Sousa de. **Formação docente e assessoria pedagógica às Escolas Comunitárias Casas Familiares Rurais (CFRs) da Transamazônica e Xingu.** Projeto de extensão, Integrado à pesquisa e ao ensino, Altamira-PA, 2018.

MENESES, Alcione Sousa de. **Quando mudar é condição para permanecer: a escola Casa Familiar Rural e as estratégias de reprodução social do campesinato na Transamazônica, (Pará-Amazônia). Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belém, 2010.**

NEVES, Delma Pessanha (org.). **Desenvolvimento social e mediadores políticos**, Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.
PPP, **Projeto Político Pedagógico**. Casa Familiar Rural de Placas, Placas-PA, 2008, pag. 11, 12 e 35.

TEXEIRA, Edival; BERNATT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir. **Estudos Sobre Pedagogia da Alternância no Brasil:** revisão de literatura e perspectivas para pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, P. 227- 242, Maio/Ago. 2008.